

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



FLORA NATIVA E EXÓTICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE CAMPOS SALES

Maria Helena da Costa Moraes¹, Aparecida Moraes Rodrigues², Roberta

Maria Silva Moraes³, Larissa Teixeira Nunes⁴, Renata Vieira do

Nascimento⁵

Resumo: A urbanização, com frequência, leva a uma diminuição da qualidade ambiental. Com isso, projetos de arborização são implementados visando mitigar esse problema, tornando o ambiente urbano mais agradável e atrativo, além da conscientização sobre a importância da preservação ambiental. Contudo, espécies exóticas historicamente se fazem presentes e podem vir a fazer parte da composição florística dos espaços urbanos. Objetivando realizar um levantamento da flora nativa e exótica de espaços públicos do município de Campos Sales, foram coletadas amostras de espécies vegetais para identificação e confecção de uma coleção botânica. Com o desenvolvimento e execução do projeto pode-se verificar que há uma maior ocorrência de espécies exóticas nas áreas delimitadas para realização da pesquisa. Espera-se que os resultados obtidos possam servir futuramente de base para a escolha ou priorização de espécies nativas em possíveis projetos de arborização no município.

Palavras-chave: Arborização urbana; Composição florística; Preservação ambiental.

1. Introdução

A expansão populacional e o progresso urbano acabam reduzindo os espaços verdes nas cidades. O que é uma pena, pois a presença de espécies vegetais no ambiente urbano tem grande importância para a dinâmica ecológica, social e cultural. Promove benefícios como a redução do calor, ruídos, poluições

1 Graduada da Universidade Regional do Cariri - URCA, email: mhelena.cmorais@urca.br

2 Graduada da Universidade Regional do Cariri - URCA, email: aparecida.morais@ufca.br

3 Graduada da Universidade Regional do Cariri - URCA, email: roberta.morais@urca.br

4 Professora da Universidade Regional do Cariri – URCA, email: larissa.nunes@urca.br

5 Professora da Universidade Regional do Cariri – URCA, email: renata.nascimento@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



atmosféricas e visuais, que podem ser alcançados com a implementação de projetos de arborização urbana, além de tornar as cidades esteticamente mais agradáveis (BASSO; CORRÊA. 2014).

Nesse contexto, Esteves e Corrêa (2018) afirmam que planejar o espaço urbano considerando a adaptação da espécie vegetal à zona climática em que se encontra e à área disponível para o seu desenvolvimento são de extrema importância. Tais critérios são relevantes pois o tamanho dos frutos, a perda de folhas e a morfologia das raízes podem interferir em edificações e na infraestrutura do local. Quando essas características são levadas em consideração há uma redução da manutenção das espécies vegetais e otimização das funções desempenhadas por elas ao se escolherem espécies da flora nativa.

No entanto, sabe-se que a presença de espécies exóticas é uma realidade em muitas cidades brasileiras, inclusive, com grande incidência em detrimento de espécies nativas (GONÇALVES *et al.*, 2021; SOUZA *et al.*, 2021). Não é diferente no estado do Ceará, no território estadual já foram inventariadas espécies exóticas como Nim Indiano, Sapoti, Limoeiro, Goiabeira, Eucalipto, Sempre-verde, Flamboyant, entre muitas outras (SILVA *et al.*, 2021). Embora muitas dessas espécies já estejam bem adaptadas, a presença de espécies invasoras pode afetar negativamente a dinâmica do ecossistema nativo de algumas formas.

De acordo com Biondi e Muller (2013), as espécies exóticas invasoras são reconhecidas como a segunda causa mundial para a perda da diversidade biológica, perdendo apenas para a destruição de habitats e para a exploração humana direta. Essas espécies, quando introduzidas em outros ambientes, livres de inimigos naturais, se adaptam e passam a reproduzir-se a ponto de ocupar o espaço de espécies nativas e produzir alterações nos processos ecológicos naturais, tendendo a se tornar dominante após um período de tempo mais ou menos longo requerido para a sua adaptação.

Diante disso, considerou-se necessário conhecer as espécies que fazem parte da composição florística de espaços públicos de Campos Sales a fim de fornecer informações que poderão servir de base para traçar estratégias para contornar, minimizar ou evitar os problemas supracitados.

2. Objetivo

Realizar um levantamento da flora nativa e exótica de espaços públicos do município de Campos Sales.

3. Metodologia

Para a realização da presente pesquisa, foram definidos pontos de coletas em espaços públicos tais como praças e vias públicas com presença de espécies vegetais. Foram adotados os seguintes critérios: proximidade a áreas residenciais e comerciais; proximidade a ocorrência de atividades sociais e culturais, entre outros aspectos relevantes.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Após feita as escolhas dos pontos, foram realizadas visitas aos locais, registros fotográficos e recolhimento de amostras de partes das espécies presentes no ambiente. A identificação das mesmas, foi feita através do auxílio de chaves de identificação e conferência nos bancos de dados da Lista da Flora do Brasil, do The Plant List e do site jardineiro.net, sendo em seguida contabilizado o número de espécies nativas e exótica encontradas.

As amostras recolhidas passaram pelo processo de desidratação, sendo utilizados livros e uma prensa apropriada para o trabalho e após um período de alguns meses foi iniciada a confecção de uma coleção botânica constando amostras de algumas das espécies e uma ficha de identificação que apresenta as seguintes informações: Nome científico; Nome vulgar; Família; Origem (nativa/exótica); Local de coleta; Data de coleta.

4. Resultados

Foram selecionadas quatro praças públicas para realização da pesquisa entre elas a Praça Padre Cicero, Praça Virgílio Távora (Praça do Ó), Praça da Igreja Matriz e Praça Hélio Lima (Praça da Farinha/Crianças). Pôde-se obter em cada uma os registros fotográficos e as amostras de espécies vegetais presentes, tais como Nim, Sempre-verde, Cajueiro, Hibisco, entre outros. Segundo Basso e Corrêa (2014), a arborização urbana é um importante componente da paisagem e do conforto ambiental e cumpre diversas funções no sistema de espaços livres de uma cidade.

Ao final do processo de coleta foi contabilizado um total de 40 espécies, sendo 30 exóticas, o equivalente a um percentual de 66,7% e apenas 10 nativas, correspondendo a 33,3% do total de espécies presentes nos locais. De acordo com Moura *et al.*, (2020), embora o Brasil seja considerado um país megadiverso, abrigando aproximadamente 20% de toda a biodiversidade do planeta, muitas cidades brasileiras tem negligenciado essa riqueza priorizando espécies exóticas na arborização urbana. No entanto, Korn *et al.*, (2007), ressalta a importância do plantio de espécies nativas, frequentemente, mais tolerantes as variações climáticas.

Espécies nativas representam não apenas um ecossistema, mas uma cultura própria, sendo fonte de histórias que são transmitidas através de gerações e dão significado a uma determinada região. Sob essa perspectiva, a presença de plantas nativas na arborização urbana garante não só a manutenção e a preservação das mesmas, como também contribuem para a melhoria e o conforto das cidades. (SILVA *et al.*, 2021).

Por outro lado, espécies exóticas quando tidas como invasoras podem acarretar em problemas para o ecossistema local, inibindo a regeneração das espécies nativas e alterando a estrutura das comunidades (MOURA *et al.*, 2020 apud ZIPPERER, 2002).

Peixoto e Morim (2003), ressaltam que documentos que certificam a diversidade e a riqueza da flora de uma determinada região ou país encontram-se depositados em coleções botânicas. Dentre os resultados obtidos durante o



processo de realização da pesquisa, está a confecção de uma coleção botânica, embora ainda em processo de desenvolvimento, objetiva servir de base para a escolha ou priorização de espécies nativas em futuros projetos de arborização a serem implementados na cidade, além de futuramente vir a ser disponibilizado para estudos das espécies registradas, por parte de pesquisadores interessados.

5. Conclusão

Em virtude do que foi observado, notou-se um maior índice de vegetação exótica e uma pequena parcela de espécies nativas presente nos locais de coleta. Uma informação preocupante, tendo em vista que a implementação de espécies exóticas que venham a se tornar invasoras, podem acarretar em possíveis problemas para o ecossistema local, atingindo não só a estabilidade das plantas nativas, mas da fauna presente.

Espera-se que o estudo realizado possa vir a ser utilizado em futuros projetos de arborização urbana do município, e que venha a proporcionar a priorização de espécies nativas, fonte de cultura e diversidade da flora e fauna do nosso país e que infelizmente vem sendo deixadas de lado.

6. Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), por conceder a bolsa de estudos para a realização desta pesquisa.

7. Referências

BASSO, J. M.; CORRÊA, R. S. Arborização urbana e qualificação da paisagem. Paisagem e ambiente: ensaios, n. 34, p. 129-148, 2014.

BIONDI, D.; MULLER, E. Espécies arbóreas invasoras no paisagismo dos parques urbanos de Curitiba, PR. Floresta, v. 43, n. 1, p. 69-82, jan./mar. 2013.

ESTEVES, M. C.; CORRÊA, R. S. Natividade da flora usada na arborização de cidades brasileiras. Paranoá: cadernos de arquitetura e urbanismo, v. 22, p. 159-17, 2018.

GONÇALVES, L. M.; SANTOS, L. S.; SILVA, P. H.; ROSAL, L. F. Entre a vegetação e o concreto: uma análise da arborização urbana nas praças do município de Castanhal, PA. Paisagem e Ambiente: Ensaios, v. 32, n. 47, e176557, 2021.

KORN, H.; NTAYOMBYA, P.; BERGHÄLL, O.; COTTER, J.; LAMB, R.; RUARK, G.; THOMPSON, I. Opções de mitigação e de adaptação à mudança climática:

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



conexões com a biodiversidade e impactos sobre a biodiversidade. In: Inter-relações entre biodiversidade e mudanças climáticas: recomendações para a integração das considerações sobre biodiversidade na implementação da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e seu Protocolo de Kyoto. MMA/SBF. Tradução: Ana Lúcia Lemos de Sá. Brasília: MMA, 2007. p. 79-137. (Série Biodiversidade, v. 28).

MOURA, J. S.; PEREIRA, A. C. M.; SANTOS, J. S.; SANTANA, S. H. M.; SILVA, M. A. M.; FERREIRA, W. N. Inventário florístico e percepção da população sobre a arborização urbana na cidade de Brejo Santo, Ceará. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 10, p.75773-75792 ,oct. 2020. ISSN 2525-8761.

PEIXOTO, A.L.; AMORIM, M.P. Coleções botânicas: documentação da biodiversidade brasileira. Ciência e Cultura, v. 55, n.3, p.21-24, 2003.

SILVA, J. H. C.; MENDES, R. M. S.; PAIXÃO, G. C.; EDSON-CHAVES, B. Perfil florístico da arborização urbana nos municípios cearenses. Revista Brasileira de Geografia Física, v. 14, n. 7, p. 3982-4002, 2021.

SOUSA, O. H. Q.; VAZ, A. P. M. S.; SANTOS, E. V.; SZEPAINSKI, N. N. Inventário arbóreo e percepção da população sobre a arborização urbana na Cidade de Balsas-MA. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e11710716285, 2021.